

## **Hipertensão Arterial e seus fatores de risco no bairro George Américo, Feira de Santana, Bahia.**

1. Ricardo Peixoto Oliveira, graduando de Medicina, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: [ricardopxoto@msn.com](mailto:ricardopxoto@msn.com)
2. Carlito Lopes Nascimento Sobrinho, Professor Titular do Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana, email: [mon.ica@terra.com.br](mailto:mon.ica@terra.com.br)
3. Rafael Alves de Oliveira, graduando de Medicina, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: [rafaelipiau@hotmail.com](mailto:rafaelipiau@hotmail.com)
4. Michel Platiny Mascarenhas de Abreu, graduando de Medicina, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: [miplatiny@yahoo.com.br](mailto:miplatiny@yahoo.com.br)

Palavras-chave: Hipertensão, prevalência, multidisciplinar

### **INTRODUÇÃO:**

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) constitui-se um dos principais problemas de saúde da atualidade. Estima-se que sua prevalência esteja em torno de 32,5%<sup>1</sup>. É definida como uma elevação sustentada dos níveis de pressão arterial para além de 140/90mmHg<sup>1</sup>. Sua importância deve-se à influência na manifestação de outras doenças, como acidente vascular encefálico e doença arterial coronariana. Apesar de ter um programa terapêutico capaz de garantir controle pressórico, pesquisas internacionais mostram inadequado rastreamento, tratamento e controle dos fatores de risco, o que contribui para o aumento da morbimortalidade por esta doença<sup>1</sup>. Estudar a prevalência da Hipertensão e seus fatores relacionados é passo imprescindível para elaborar estratégias de intervenção, no nível individual e coletivo.

### **OBJETIVOS:**

Estimar a prevalência da HAS e seus fatores de risco em uma população adstrita a uma Unidade de Saúde da Família (USF) em Feira de Santana, Bahia, no ano de 2010; Fomentar um modelo de atenção à saúde, que enfoque ações de promoção e proteção à saúde; identificar suspeitos de Hipertensão Arterial e discutir propostas de intervenção diante do problema identificado.

### **MÉTODOS:**

Foi realizado um estudo de corte transversal<sup>2</sup> em uma amostra aleatória de indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos residentes na área de referência da USF George Américo II. O trabalho faz parte do projeto: “Prática Multiprofissional em Saúde: o desafio no processo de formação dos profissionais de saúde”. Foi elaborado um questionário para a coleta de dados. Esse questionário continha dados de identificação (endereço, sexo, idade, escolaridade, ocupação, renda familiar, etc.), medidas antropométricas (peso, estatura, circunferência abdominal) e medida da pressão arterial (PA). Para a coleta de dados foi necessário a realização de treinamento dos estudantes envolvidos, para a padronização da técnica de aferição da pressão arterial e das medidas antropométricas. Foi realizado um piloto em área adstrita a outra Unidade de Saúde da Família do bairro George Américo. Foram

selecionados aleatoriamente 250 sujeitos com idade igual ou superior a 18 anos, pertencentes a 250 famílias, residentes na área de influência da USF George Américo II, do bairro George Américo. A coleta foi realizada por estudantes do Departamento de Saúde da UEFS (medicina, odontologia, educação física e farmácia) a partir de visitas domiciliares e ocorreu entre os meses de maio a agosto de 2010. Considerou-se suspeito de HAS os indivíduos que apresentassem PAD  $\geq$  140 mmHg e/ou PAS  $\geq$  90 mmHg<sup>1</sup>. Os dados foram digitados e analisados no programa SPSS 9.0 for Windows. O trabalho foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEFS (CEP/UEFS) cadastrado a CONEP.

### RESULTADOS:

Foram entrevistados 250 indivíduos, 78,8% do sexo feminino e 21,2% do sexo masculino. Desses, 45,2% referiram-se negros, e 44,0% pardos. Quanto a renda familiar, 88,0% dos entrevistados tinham renda de até 02 salários mínimos. Encontrou-se uma prevalência de 38,4% de “suspeitos” de HAS. Relacionando-se a HAS com outras variáveis, encontramos que: a hipertensão arterial foi mais prevalente no sexo feminino, acometendo 40,5% do grupo estudado contra 35,8% dos homens; com relação a idade, foi mais prevalente no grupo com idade superior ou igual a 40 anos (52,4%), em detrimento dos 25,6% no grupo com idade inferior a descrita. 27,6% disseram serem portadores de HAS; 24,0% dos entrevistados referiram não ter aferido a pressão nos últimos 30 dias; 21,2% das pessoas referiram à prática de atividade física. Quanto ao excesso de peso, encontrou-se 47,2% de pessoas com o índice de massa corpórea acima de 25 Kg/m<sup>2</sup>.

### CONCLUSÃO:

Os resultados encontrados permitiram identificar indivíduos suspeitos de hipertensão arterial, que foram encaminhados para avaliação e acompanhamento pela USF referida. Além disso, oportunizaram o reconhecimento do perfil epidemiológico da doença na população, que permitirá direcionar o cuidado aos grupos de risco. Os resultados estimulam a continuidade das atividades de pesquisa e extensão no referido bairro de Feira de Santana, Bahia.

### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS:

1. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **VI Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial**. Brasil. 2010
2. PEREIRA, Marcia Regina et al . Prevalência, conhecimento, tratamento e controle de hipertensão arterial sistêmica na população adulta urbana de Tubarão, Santa Catarina, Brasil, em 2003. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 10, Oct. 2007 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2007001000011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007001000011&lng=en&nrm=iso)>. access on 24 May 2011. doi: 10.1590/S0102-311X2007001000011